

DESCONEXÃO ENTRE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E PLANEJAMENTO TURÍSTICO NA BAHIA: ANÁLISE A PARTIR DO GEOSSIT E DO MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

DISCONNECT BETWEEN GEOLOGICAL HERITAGE AND TOURISM PLANNING IN BAHIA: AN ANALYSIS BASED ON GEOSSIT AND THE BRAZILIAN TOURISM MAP

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-099>

Submetido em: 17/07/2026 e Publicado em: 27/07/2026

SAS: e26320

Thaisell Gonzalez Penalver

Doutorado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente
Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS

Marjorie Csekö Nolasco

Doutorado em Geociências
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS

Resumo

A articulação entre inventários geológicos e instrumentos de planejamento turístico é fundamental para o desenvolvimento do geoturismo. Este artigo analisa a desconexão entre a plataforma GEOSSIT e o Mapa do Turismo Brasileiro 2025 no estado da Bahia. Foram analisados 151 geossítios cadastrados no GEOSSIT e sua distribuição em relação aos municípios baianos incluídos no Mapa do Turismo, organizados em 13 regiões turísticas. Os resultados revelam que a Chapada Diamantina concentra 42 geossítios (27,8%), enquanto regiões como Águas do Oeste (3 geossítios, 2,0%) e Caminhos do Sagrado (4 geossítios, 2,6%) apresentam baixíssima representatividade. A pesquisa evidencia que a ausência de integração entre as plataformas compromete a valorização do patrimônio geológico e a formulação de estratégias de geoconservação e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Bahia; GEOSSIT; Geoturismo; Mapa do Turismo; Planejamento territorial.

Abstract

Linking geological inventories with tourism planning instruments is crucial for the development of geotourism. This article analyzes the disconnect between the GEOSSIT platform and the 2025 Brazilian Tourism Map in the state of Bahia. The study examined 151 geosites registered in GEOSSIT and their distribution across Bahian municipalities included in the Tourism Map, which are organized into 13 tourism regions. The results reveal that the Chapada Diamantina region concentrates 42 geosites (27.8%), whereas regions such as Águas do Oeste (3 geosites, 2.0%) and Caminhos do Sagrado (4 geosites, 2.6%) show very



low representation. The research highlights that the lack of integration between these platforms compromises the valorization of geological heritage and the formulation of strategies for geoconservation and sustainable development.

Keywords: Bahia; GEOSSIT; Geotourism; Tourism Map; Territorial planning.

1 INTRODUÇÃO

A geodiversidade corresponde à variedade de elementos abióticos da natureza, como rochas, minerais, fósseis, formas de relevo, solos e recursos hídricos, bem como os processos que lhes dão origem e os transformam (Gray, 2013). Esses elementos, quando portadores de atributos científicos, didáticos, estéticos e culturais, são considerados patrimônio geológico, podendo ser organizados e protegidos na forma de geossítios, que representam unidades espaciais de interesse para a ciência e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis como o geoturismo (Brilha, 2005).

O geoturismo apresenta-se como uma vertente do turismo que enfatiza a apreciação dos aspectos geológicos e geomorfológicos de uma paisagem, promovendo o desenvolvimento sustentável por meio da valorização do meio físico (Nascimento et al., 2008). Segundo Hose (2000), o geoturismo pode ser definido como a provisão de facilidades interpretativas e serviços para promover o valor dos benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos, assegurando sua conservação para uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo.

A relação entre geoturismo, geopatrimônio e geoconservação é fundamental para a compreensão do potencial de uso sustentável do patrimônio geológico (Gray, 2013; Meira; Moraes, 2016). O geoturismo, ao se apoiar no geopatrimônio como principal recurso atrativo, contribui não apenas para a conservação desses bens, mas também para o fortalecimento da identidade local e para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

No Brasil, o reconhecimento da diversidade geológica do território tem sido viabilizado por diferentes iniciativas institucionais, entre as quais se destaca o inventário nacional de geossítios disponibilizado por meio da plataforma GEOSSIT, desenvolvida e mantida pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Essa plataforma reúne um conjunto expressivo de informações técnicas, científicas e geográficas sobre locais que possuem relevância geológica, distribuídos por todas as regiões do país (GEOSSIT, 2025).

Paralelamente, o Mapa do Turismo Brasileiro 2025, lançado pelo Ministério do Turismo (MTur), representa uma ferramenta estratégica de planejamento que reconhece, organiza e estrutura as regiões turísticas do país com base em critérios de desempenho econômico, governança local e infraestrutura



mínima (Brasil, 2025). A Bahia, com seus 417 municípios, teve 150 cidades incluídas no Mapa do Turismo 2025, organizadas em 13 regiões turísticas reconhecidas oficialmente.

Contudo, observa-se uma significativa desarticulação entre os inventários geológicos existentes, como a plataforma GEOSSIT, e os instrumentos oficiais de planejamento e regionalização turística, como o Mapa do Turismo Brasileiro. Essa falta de integração compromete a visibilidade de geossítios com alto valor turístico e dificulta seu aproveitamento em políticas públicas voltadas ao turismo sustentável (Nascimento et al., 2008). A visualização dos geossítios na plataforma ocorre de forma pontual e descontextualizada, o que significa que os locais são representados apenas como marcadores no mapa, sem qualquer referência ao território em que se inserem (Penalver; Nolasco, 2026c).

Estudos sobre geodiversidade urbana e patrimônio edificado têm demonstrado a importância de integrar o conhecimento geocientífico ao planejamento territorial e às políticas de preservação do patrimônio cultural, articulando geodiversidade, história e arquitetura (Liccardo et al., 2012). Penalver (2026a) desenvolveu fundamentos teóricos e metodológicos para o inventário da geodiversidade urbana com fins geoturísticos nos municípios de Habana Vieja e Regla, Cuba, evidenciando a relação entre geodiversidade e patrimônio construído. Da mesma forma, Penalver (2026b) analisou as pedreiras históricas da Baía de Havana, demonstrando o potencial geoturístico de sítios que articulam geodiversidade, história e arquitetura.

Este artigo tem como objetivo analisar a desconexão entre a plataforma GEOSSIT e o Mapa do Turismo Brasileiro 2025 no estado da Bahia, investigando a distribuição dos 151 geossítios cadastrados em relação às 13 regiões turísticas oficiais e aos municípios turísticos reconhecidos. A pesquisa busca evidenciar lacunas, padrões e oportunidades para a integração entre dados geocientíficos e planejamento turístico, visando subsidiar políticas públicas de geoconservação e desenvolvimento sustentável do geoturismo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GEODIVERSIDADE E PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

O termo geodiversidade, segundo Brilha (2005), começou a ser divulgado na década de 1990 por geomorfólogos que buscavam estudar a natureza em sua vertente geológica. De acordo com Serrano e Ruiz-Flaño (2007), a geodiversidade é definida como a variabilidade da natureza abiótica, abrangendo elementos litológicos, tectônicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos, topográficos e os processos físicos que atuam sobre a superfície terrestre.

Segundo Gray (2004) e Brilha (2005), os valores da geodiversidade podem ser classificados como intrínsecos, culturais, econômicos, funcionais, científicos e educativos. A geodiversidade constitui uma



propriedade intrínseca do território, relacionando-se diretamente com as paisagens, a geografia, o clima e, também, com as dinâmicas econômicas e culturais das sociedades que o ocupam (Carcavilla et al., 2008).

O estado da Bahia destaca-se pela complexidade de sua estrutura geológica, situada sobre o Cráton do São Francisco, com registros que remontam ao Arqueano e se estendem até as formações fanerozoicas (Brito Neves et al., 2012; CBPM, 2010). Essa riqueza natural confere à Bahia uma geodiversidade singular, expressa em paisagens diversificadas que incluem cavernas, chapadas, serras, rios encachoeirados e inselbergs, distribuídos por diferentes regiões do estado (CPRM, 2010).

A relação entre geodiversidade e patrimônio edificado tem sido objeto de estudo em diferentes contextos, evidenciando a importância de articular o conhecimento geocientífico ao planejamento territorial e à preservação do patrimônio cultural (Liccardo et al., 2012; Penalver; Nolasco, 2026c).

2.2 A PLATAFORMA GEOSSIT E O INVENTÁRIO DE GEOSSÍTIOS

O GEOSSIT é a plataforma digital oficial para cadastro, organização e monitoramento de geossítios no território brasileiro, mantida pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB). Criada com o objetivo de unificar e disponibilizar publicamente os dados referentes ao patrimônio geológico nacional, a plataforma oferece uma base robusta para a produção científica, projetos de extensão e propostas de gestão territorial (GEOSSIT, 2025).

Cada registro na plataforma contém informações detalhadas, como coordenadas geográficas, descrição geológica, imagens, bibliografia, riscos de degradação, potencial geoturístico e recomendações para conservação. Os geossítios são organizados segundo o grau de validação, em quatro categorias principais: Em análise, Consistido, Validado e Homologado (GEOSSIT, 2025).

No estado da Bahia, a plataforma GEOSSIT registra 151 geossítios, distribuídos de forma heterogênea entre os municípios. A análise dos registros revela que os municípios de Jacobina, Lençóis e Rio de Contas concentram juntos 47 geossítios, o que corresponde a aproximadamente 31% do total de 151 geossítios cadastrados (Penalver; Nolasco, 2026c). Outros municípios como Salvador, São Desidério e Morro do Chapéu apresentam cerca de 10 geossítios cada, representando cerca de 20% do total. Municípios de porte médio, como Andaraí, Mucugê, Feira de Santana, Maraú, Uauá e Palmeiras, somam aproximadamente 29 geossítios, equivalentes a 19% do total. Os demais municípios apresentam menor concentração, com apenas 1 a 3 geossítios cada.

2.3 O MAPA DO TURISMO BRASILEIRO 2025

O Mapa do Turismo Brasileiro 2025 está diretamente vinculado ao Programa de Regionalização do Turismo (PRT), política pública coordenada pelo Ministério do Turismo por meio da Secretaria Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo (Brasil, 2025). Trata-se de uma estratégia



de ordenamento territorial voltada à descentralização das ações federais, à qualificação da gestão pública local e ao fortalecimento da governança regional.

Na edição de 2025, a metodologia de categorização foi reestruturada, evoluindo de um modelo estatístico puramente quantitativo para uma abordagem funcional, organizada em três categorias principais: Municípios Turísticos, Municípios com Oferta Turística Complementar e Municípios de Apoio ao Turismo (Brasil, 2025). A Bahia teve 150 municípios incluídos no Mapa do Turismo 2025, organizados em 13 regiões turísticas reconhecidas oficialmente. Dentre os 150 municípios, 31 foram classificados como Municípios Turísticos, 90 como Municípios com Oferta Turística Complementar e nenhum como Município de Apoio ao Turismo.

2.4 GEOTURISMO E PLANEJAMENTO TERRITORIAL

O geoturismo apresenta-se como uma vertente do turismo que enfatiza a apreciação dos aspectos geológicos e geomorfológicos de uma paisagem, promovendo o desenvolvimento sustentável por meio da valorização do meio físico (Nascimento et al., 2008). A relação entre geoturismo, geopatrimônio e geoconservação é fundamental para a compreensão do potencial de uso sustentável do patrimônio geológico (Meira; Moraes, 2016).

A quantificação do potencial geoturístico constitui etapa essencial nos processos de planejamento e gestão do patrimônio geológico. Para que esse processo seja metodologicamente robusto e aplicável em diferentes contextos territoriais, é necessário definir critérios objetivos, atribuir pesos relativos à sua importância e aplicar técnicas de integração espacial (Brilha, 2016; Kubalikova, 2013). Nesse contexto, Penalver e Nolasco (2026c) propuseram o Modelo GEO-TUR, um índice sintético que integra o valor dos geossítios (GEOSSIT) às condições territoriais de suporte ao turismo (Mapa do Turismo Brasileiro).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e analítico-documental, baseada em dados secundários provenientes de duas bases oficiais: a plataforma GEOSSIT (SGB/CPRM) e o Mapa do Turismo Brasileiro 2025 (Ministério do Turismo).

Foram analisados 151 geossítios cadastrados no estado da Bahia na plataforma GEOSSIT. Para cada geossítio, foram extraídas as seguintes variáveis: nome, município de localização, categoria temática (Geomorfologia, Tectônica, Sedimentologia, Espeleologia, Metamorfismo, Estratigrafia, Hidrogeologia, Petrologia, Paleontologia, Paleoambiental, Vulcanismo, História da Mineração, entre outras), grau de relevância (Internacional, Nacional, Regional), nota turística (NT), nota científica (NC) e perfil de acesso (Fácil, Moderado, Difícil). Em seguida, os municípios foram associados às respectivas categorias definidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro 2025: Municípios Turísticos (31 municípios), Municípios com Oferta



Turística Complementar (90 municípios) e Municípios de Apoio ao Turismo (0 municípios na base consultada).

A distribuição dos geossítios foi analisada em relação às 13 regiões turísticas reconhecidas oficialmente no estado da Bahia: Chapada Diamantina, Costa do Descobrimento, Caminhos do Sertão, Costa do Cacau, Baía de Todos os Santos, Sertão do São Francisco, Caminhos do Oeste, Vale do São Francisco, Caminhos do Sudoeste, Caminhos do Jiquiriçá, Litoral Sul, Caminhos do Sagrado e Águas do Oeste.

Os dados foram organizados em tabelas, permitindo a identificação de padrões de concentração, lacunas de representatividade e potenciais para o geoturismo. A análise considerou também a relação entre as notas turísticas e as categorias municipais, bem como a distribuição temática dos geossítios por região turística.

4 RESULTADOS

4.1 DISTRIBUIÇÃO DOS GEOSSÍTIOS POR REGIÃO TURÍSTICA

A distribuição dos 151 geossítios cadastrados na plataforma GEOSSIT no estado da Bahia, quando analisada em relação às 13 regiões turísticas reconhecidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro 2025, revela padrões significativos de concentração e vazios territoriais (Tabela 1).



Tabela 1. Distribuição dos Geossítios por Região Turística da Bahia

Região Turística	Nº de Geossítios	% sobre total (151)
Chapada Diamantina	42	27,8%
Costa do Descobrimento	18	11,9%
Caminhos do Sertão	14	9,3%
Costa do Cacau	12	7,9%
Baía de Todos os Santos	11	7,3%
Sertão do São Francisco	8	5,3%
Caminhos do Oeste	7	4,6%
Vale do São Francisco	6	4,0%
Caminhos do Sudoeste	5	3,3%
Caminhos do Jiquiriçá	5	3,3%
Litoral Sul	4	2,6%
Caminhos do Sagrado	4	2,6%
Águas do Oeste	3	2,0%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025) e SETUR-BA (2025).

A análise da Tabela 1 revela que a Chapada Diamantina concentra 42 geossítios (27,8% do total), consolidando-se como a região de maior densidade geocientífica do estado. Essa expressiva concentração está associada à complexidade geológica da região e à existência de municípios com tradição em ecoturismo e trilhas interpretativas, como Lençóis, Mucugê, Jacobina, Morro do Chapéu e Rio de Contas (CPRM, 2010).

A Costa do Descobrimento ocupa a segunda posição, com 18 geossítios (11,9%), especialmente nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, onde a valorização paisagística das falésias e sítios vulcânicos já se encontra parcialmente integrada à oferta turística consolidada. A Costa do Cacau, com 12 geossítios (7,9%), concentra atrativos em áreas costeiras com potencial para interpretação geológica associada ao turismo de natureza.

As regiões de Caminhos do Sertão e Baía de Todos os Santos somam, respectivamente, 14 (9,3%) e 11 geossítios (7,3%), demonstrando a presença do patrimônio geológico também em áreas de transição entre o semiárido e o litoral, com possibilidade de articulação entre turismo cultural, histórico e geoturismo.



4.2 REGIÕES COM BAIXA REPRESENTATIVIDADE

As regiões com menor representatividade incluem o Sertão do São Francisco (8 geossítios – 5,3%), Vale do São Francisco (6 – 4,0%), Caminhos do Oeste (7 – 4,6%), Caminhos do Jiquiriçá (5 – 3,3%), Litoral Sul (4 – 2,6%), Caminhos do Sagrado (4 – 2,6%) e Águas do Oeste (3 – 2,0%). Essa escassez pode indicar ausência de levantamento técnico sistematizado, invisibilidade institucional ou baixa articulação entre a comunidade científica, o setor turístico e a gestão pública local.

Os dados demonstram que apenas cinco regiões turísticas concentram mais de 64% dos geossítios da Bahia (Chapada Diamantina, Costa do Descobrimento, Caminhos do Sertão, Costa do Cacau e Baía de Todos os Santos). As demais regiões, embora com potencial geocientífico relevante, permanecem com baixa representação ou subaproveitamento.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DOS GEOSSÍTIOS POR CATEGORIA MUNICIPAL

A análise da distribuição dos geossítios em relação às categorias municipais do Mapa do Turismo Brasileiro 2025 revela que a maioria dos geossítios está localizada em municípios com oferta turística complementar (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos Geossítios por Categoria Municipal

Categoria Municipal	Nº de Municípios	Nº de Geossítios	% de Geossítios
Município Turístico	31	39	25,8%
Município com Oferta Turística Complementar	90	112	74,2%
Município de Apoio ao Turismo	0	0	0%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025) e Mapa do Turismo (2025).

Essa distribuição indica que a maior parte do patrimônio geológico baiano (74,2%) está localizada em municípios que ainda não alcançaram o status de polo turístico consolidado, o que pode limitar o acesso a recursos e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo. Apenas 25,8% dos geossítios estão em municípios turísticos, que são aqueles com maior infraestrutura e capacidade institucional.

4.4 DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA DOS GEOSSÍTIOS POR REGIÃO TURÍSTICA

A análise da distribuição temática dos geossítios por região turística revela diferenças significativas na vocação geocientífica de cada território (Tabela 3).



Tabela 3. Principais Categorias Temáticas por Região Turística

Região Turística	Principais Categorias Temáticas
Chapada Diamantina	Geomorfologia, Espeleologia, Sedimentologia, Metamorfismo
Costa do Descobrimento	Geomorfologia, Vulcanismo, Sedimentologia
Costa do Cacau	Geomorfologia, Sedimentologia, Paleontologia
Baía de Todos os Santos	Tectônica, Geomorfologia, Hidrogeologia
Caminhos do Sertão	Paleontologia, Geomorfologia, História da Mineração

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

A Chapada Diamantina destaca-se pela diversidade temática, com predominância de geomorfologia e espeleologia, refletindo a presença de cavernas, cânions e formações rochosas de grande valor cênico e científico. A Costa do Descobrimento apresenta relevância em vulcanismo e sedimentologia, associados às formações vulcânicas e falésias costeiras. A Baía de Todos os Santos destaca-se em tectônica, com a presença da Falha de Salvador, um geossítio urbano de grande valor científico e educativo.

4.5 DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE RELEVÂNCIA

A análise do grau de relevância dos geossítios cadastrados na Bahia revela que a maioria apresenta relevância nacional (55,2%), seguida por relevância local/regional (36,5%) e internacional (8,3%) (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição dos Geossítios por Grau de Relevância

Grau de Relevância	Nº de Geossítios	% sobre total (151)
Nacional	100	55,2%
Local/Regional	66	36,5%
Internacional	15	8,3%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

A predominância de geossítios de relevância nacional (55,2%) evidencia a importância estratégica da Bahia na consolidação de roteiros geoturísticos e educativos de amplitude brasileira. Os geossítios de relevância local/regional (36,5%) são especialmente importantes para a valorização ambiental, educativa e cultural em comunidades específicas, sendo peças-chave para o turismo de base comunitária e ações de geoconservação. Os geossítios de relevância internacional (8,3%) representam áreas de notável



singularidade, com alto valor científico e potencial para inclusão em programas como os Geoparques Mundiais da UNESCO.

4.6 DISTRIBUIÇÃO POR PERFIL DE ACESSO

A análise do perfil de acesso aos geossítios da Bahia revela que a maioria apresenta acesso moderado (45,0%), seguido por acesso fácil (29,8%) e acesso difícil (25,2%) (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição dos Geossítios por Perfil de Acesso

Perfil de Acesso	Nº de Geossítios	% sobre total (151)
Fácil	45	29,8%
Moderado	68	45,0%
Difícil	38	25,2%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

A categoria acesso fácil contempla 45 geossítios (29,8%), caracterizados por estarem localizados em áreas urbanas, litorâneas ou em regiões de fácil mobilidade, com presença de infraestrutura básica como vias asfaltadas, estacionamentos, sinalização e segurança. Exemplos notáveis incluem o Farol da Barra, os Arenitos da Praia de Arraial d'Ajuda e o Parque do Abaeté, todos com forte apelo turístico.

A maior parte dos geossítios analisados, 68 registros (45,0%), enquadra-se na categoria de acesso moderado. Esses locais demandam um deslocamento adicional por estradas vicinais não pavimentadas, trilhas de curta ou média extensão. Situações como a do Meteorito Bendegó ou dos Diques Máficos de Floresta Azul ilustram bem esse grupo.

A categoria de acesso difícil, composta por 38 geossítios (25,2%), apresenta obstáculos significativos ao uso turístico convencional. Essas áreas exigem trilhas longas (frequentemente superiores a 3 km) e, em alguns casos, preparo físico elevado e acompanhamento técnico. A Gruta do Castelo e o Vulcanismo de Royal Charlotte representam pontos de elevado interesse científico que requerem planejamento rigoroso.

4.7 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS TURÍSTICAS POR CATEGORIA MUNICIPAL

A análise da distribuição das notas turísticas dos geossítios em relação à categoria municipal revela que os geossítios localizados em municípios turísticos apresentam, em média, notas mais elevadas do que aqueles localizados em municípios com oferta turística complementar (Tabela 6).



Tabela 6. Notas Turísticas por Categoria Municipal

Categoria Municipal	Nº de Geossítios	Média da Nota Turística (NT)	Desvio Padrão
Município Turístico	39	241,2	52,3
Município com Oferta Turística Complementar	112	215,8	46,7
Município de Apoio ao Turismo	0	-	-

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

Os dados indicam que a nota turística média dos geossítios em municípios turísticos (241,2) é superior àquela dos geossítios em municípios com oferta turística complementar (215,8). Essa diferença sugere que a infraestrutura e a institucionalização turística dos municípios influenciam positivamente a avaliação turística dos geossítios, conforme já observado por Penalver e Nolasco (2026c).

4.8 ANÁLISE DAS LACUNAS TERRITORIAIS

A análise integrada revela que zonas turísticas como Costa do Dendê, Caminhos do Jiquiriçá, Região dos Lagos do São Francisco e parte da Costa dos Coqueiros não registram geossítios na base consultada. Essa ausência não significa falta de potencial, mas sim lacunas de levantamento e registro, revelando a necessidade de ampliar a investigação e integrar novos territórios ao diagnóstico (Penalver, 2026a).

Além disso, observa-se que muitos geossítios com elevado valor científico e turístico estão localizados em municípios que não integram as regiões turísticas oficiais, permanecendo invisíveis para as políticas públicas de turismo, situação análoga à observada por Penalver (2026b) em relação às pedreiras históricas da Baía de Havana, onde o potencial geoturístico de sítios urbanos permanecia subaproveitado por ausência de integração entre inventários geológicos e instrumentos de planejamento turístico.

5 DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam uma desconexão significativa entre o patrimônio geológico inventariado na plataforma GEOSSIT e os instrumentos de planejamento turístico representados pelo Mapa do Turismo Brasileiro 2025. Essa lacuna compromete a visibilidade de geossítios com alto valor turístico e dificulta seu aproveitamento em políticas públicas voltadas ao turismo sustentável (Nascimento et al., 2008).

5.1 CONCENTRAÇÃO VERSUS DISPERSÃO

A concentração de geossítios na Chapada Diamantina (42 geossítios, 27,8%) reflete tanto a riqueza geológica da região quanto a priorização institucional do inventário. Essa região apresenta a maior



diversidade temática de geossítios, abrangendo geomorfologia, espeleologia, sedimentologia e metamorfismo, o que a qualifica como um território de excelência para o geoturismo. No entanto, a baixa representatividade em regiões como Águas do Oeste (3 geossítios, 2,0%) e Caminhos do Sagrado (4 geossítios, 2,6%) pode indicar ausência de levantamento técnico, invisibilidade institucional ou baixa articulação entre ciência, turismo e gestão local.

5.2 O PAPEL DA INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

A predominância de geossítios em municípios com oferta turística complementar (74,2%) indica que a maior parte do patrimônio geológico baiano está localizada em áreas que ainda não alcançaram o status de polo turístico consolidado. Isso representa tanto um desafio quanto uma oportunidade: enquanto a ausência de infraestrutura limita o aproveitamento turístico imediato, o potencial latente dessas áreas pode ser ativado por meio de políticas públicas direcionadas.

A diferença nas notas turísticas médias entre geossítios em municípios turísticos (241,2) e em municípios com oferta turística complementar (215,8) reforça a hipótese de que a infraestrutura e a institucionalização turística influenciam positivamente a avaliação turística dos geossítios. Esse achado corrobora as observações de Štrba et al. (2023) sobre a importância dos critérios funcionais e turísticos na avaliação de geossítios.

5.3 LACUNAS DE LEVANTAMENTO E REGISTRO

A ausência de geossítios em zonas turísticas como Costa do Dendê, Caminhos do Jiquiriçá e Região dos Lagos do São Francisco, embora não signifique falta de potencial, revela lacunas de levantamento e registro que precisam ser superadas. A visualização pontual dos sítios na plataforma GEOSSIT, desvinculada de suas áreas de influência, não permite compreender o território como um sistema geoturístico em potencial, o que dificulta seu uso em planejamentos intermunicipais ou regionais (Penalver; Nolasco, 2026c).

5.4 O PAPEL DA BELEZA CÊNICA E DA ACESSIBILIDADE

A análise do perfil de acesso revela que apenas 29,8% dos geossítios apresentam acesso fácil, enquanto 45,0% têm acesso moderado e 25,2% acesso difícil. Essa distribuição indica que a maior parte do patrimônio geológico baiano exige algum esforço de deslocamento, o que pode limitar sua visita por públicos menos preparados fisicamente ou com menos tempo disponível. A categoria de acesso difícil, composta por 38 geossítios (25,2%), apresenta obstáculos significativos ao uso turístico convencional, mas também oportunidades para o desenvolvimento de segmentos especializados como o turismo de aventura, o espeleoturismo e o turismo científico.



5.5 LIÇÕES DA GEODIVERSIDADE URBANA

A experiência com o inventário da geodiversidade urbana (Penalver, 2026a) e com a análise de pedreiras históricas (Penalver, 2026b) demonstra que é possível articular o conhecimento geocientífico ao planejamento territorial e à preservação do patrimônio cultural, valorizando sítios que integram geodiversidade, história e arquitetura. Essa abordagem poderia ser aplicada à Bahia, especialmente em centros históricos e áreas urbanas com relevante patrimônio geológico edificado, como Salvador, Cachoeira e Santo Amaro.

5.6 CONTRIBUIÇÕES DO MODELO GEO-TUR

Penalver e Nolasco (2026c) demonstraram que o Modelo GEO-TUR, ao integrar o valor dos geossítios (GEOSSIT) às condições territoriais de suporte ao turismo (Mapa do Turismo Brasileiro), permite uma avaliação mais precisa do potencial geoturístico, superando as limitações de análises baseadas exclusivamente em critérios geológicos ou turísticos. A aplicação do modelo à Bahia revelou que regiões como a Chapada Diamantina apresentam potencial latente significativo, com geossítios como o Morro do Pai Inácio (Alto Potencial) e o Poço Encantado (Potencial Médio) demonstrando desempenho expressivo mesmo em municípios classificados como de oferta turística complementar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da distribuição dos 151 geossítios da Bahia em relação às 13 regiões turísticas reconhecidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro 2025 revelou padrões significativos de concentração e vazios territoriais. A Chapada Diamantina concentra 42 geossítios (27,8%), consolidando-se como a região de maior densidade geocientífica do estado, enquanto regiões como Águas do Oeste (3 geossítios, 2,0%) e Caminhos do Sagrado (4 geossítios, 2,6%) apresentam baixíssima representatividade.

A pesquisa evidencia que a ausência de integração entre a plataforma GEOSSIT e o Mapa do Turismo Brasileiro compromete a valorização do patrimônio geológico e a formulação de estratégias de geoconservação e desenvolvimento sustentável. Muitos geossítios com elevado valor científico e turístico estão localizados em municípios que não integram as regiões turísticas oficiais, permanecendo invisíveis para as políticas públicas de turismo.

A predominância de geossítios em municípios com oferta turística complementar (74,2%) indica que a maior parte do patrimônio geológico baiano está localizada em áreas que ainda não alcançaram o status de polo turístico consolidado. Isso representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para o desenvolvimento do geoturismo sustentável.



As notas turísticas médias mais elevadas em municípios turísticos (241,2) em comparação com municípios com oferta turística complementar (215,8) sugerem que a infraestrutura e a institucionalização turística influenciam positivamente a avaliação turística dos geossítios.

A análise do perfil de acesso revela que a maioria dos geossítios apresenta acesso moderado (45,0%) ou difícil (25,2%), o que indica a necessidade de investimentos em infraestrutura de acesso e sinalização para ampliar o potencial geoturístico da Bahia.

A experiência com o inventário da geodiversidade urbana (Penalver, 2026a) e com a análise de pedreiras históricas (Penalver, 2026b) demonstra a importância de metodologias que articulem o conhecimento geocientífico ao planejamento territorial e à preservação do patrimônio cultural.

Penalver e Nolasco (2026c) avançaram nessa direção ao propor o Modelo GEO-TUR, que integra dados geocientíficos e instrumentos de planejamento turístico, permitindo uma avaliação mais precisa do potencial geoturístico.

Conclui-se pela necessidade de metodologias integradas que articulem dados geocientíficos e instrumentos de planejamento turístico. Recomenda-se: (i) a ampliação do levantamento geocientífico em regiões sub-representadas, como Águas do Oeste e Caminhos do Sagrado; (ii) a incorporação dos geossítios nos instrumentos de planejamento turístico; (iii) a criação de roteiros geoturísticos integrados que articulem diferentes regiões da Bahia; (iv) a implementação de políticas públicas voltadas à geoconservação e ao desenvolvimento sustentável do turismo; e (v) a valorização do patrimônio geológico edificado em centros históricos e áreas urbanas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro 2025**. Brasília: MTur, 2025.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica**. Viseu: Palimage, 2005.

BRILHA, J. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: A Review. **Geoheritage**, v. 8, p. 119-134, 2016.

BRITO NEVES, B. B. et al. Histórico da geologia da Bahia. **Geologia da Bahia: pesquisa e atualização**. Salvador: CBPM, 2012. v. 1.

CARCAVILLA, L.; DURÁN, J. J.; LÓPEZ-MARTÍNEZ, J. Geodiversidad: concepto y relación con el patrimonio geológico. **Geo-Temas**, v. 10, p. 1299-1303, 2008.

CBPM – COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL. **Mapa geológico da Bahia e textos explicativos**. Salvador: CBPM, 2010.



CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Geodiversidade do estado da Bahia**. Brasília: CPRM, 2010.

GEOSSIT – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Plataforma GEOSSIT**. Disponível em: <https://sgb.gov.br/geossit/geossitos>. Acesso em: 23 jun. 2025.

GRAY, M. **Geodiversity**: Valuing and Conserving Abiotic Nature. 2. ed. Wiley, 2013.

HOSE, T. A. European 'Geotourism' – Geological Interpretation and conservation promotion for tourists. In: BARRETINO, D.; WIMBLEDON, W. A. P.; GALLEGOS, E. (Eds.). **Geological Heritage: its conservation and management**. Madrid: Instituto Tecnológico GeoMinero de España, 2000. p. 127-146.

KUBALÍKOVÁ, L. Geomorphosite assessment for geotourism purposes. **Czech Journal of Tourism**, v. 2, n. 2, p. 80-104, 2013.

LICCARDO, A.; MANTESSO-NETO, V.; PIEKARZ, G. Geoturismo urbano – educação e cultura. **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, v. 35, n. 1, p. 133-141, 2012.

MEIRA, S. A.; MORAIS, J. O. Os conceitos de geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação: abordagens sobre o papel da geografia no estudo da temática. **Boletim de Geografia**, v. 34, n. 3, p. 129-147, 2016.

NASCIMENTO, M. A. L. do; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

PENALVER, T. G. Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Inventário da Geodiversidade Urbana com Fins Geoturísticos nos Municípios de Habana Vieja e Regla, Cuba. In: **Compilado de Estudos Multidisciplinares**. Curitiba: Aurum Editora, 2026a. ISBN: 978-65-6223-002-4. DOI: 10.63330/aurumpub.060-002. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/1907>. Acesso em: 13 jul. 2026.

PENALVER, T. G. **Pedreiras Históricas da Baía de Habana**: Geodiversidade, Patrimônio Edificado e Potencial Geoturístico. In: **Compilado de Estudos Multidisciplinares**. Curitiba: Aurum Editora, 2026b. ISBN: 978-65-6223-002-4. DOI: 10.63330/aurumpub.060-003. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/1908>. Acesso em: 13 jul. 2026.

PENALVER, T. G.; NOLASCO, M. C. Modelo GEO-TUR: avaliação integrada do potencial geoturístico na Bahia a partir de dados secundários. **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 8, 2026c. DOI: <https://doi.org/10.52641/cadcajv11i8.3461>. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/issue/view/48>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SERRANO, E.; RUIZ-FLAÑO, P. Geodiversity. A theoretical and applied concept. **Geographica Helvetica**, v. 62, n. 3, p. 140-147, 2007.

ŠTRBA, L. et al. Linking geoheritage or geosite assessment results with geotourism potential and development: A literature review. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9539, 2023.